

TerraGente

DIRETORES

Antônio Carlos Coutinho Nogueira
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Coutinho Nogueira,
Ciro Porto, Ivan Szalma,
José Bonifácio Coutinho Nogueira Filho,
Liana John, Paulo Maguiera Neto, Sérgio Salvati,
Suzana Machado Padua

DIRETOR EDITORIAL

Ciro Porto

CHEFE DE REDAÇÃO

Aquinaldo Matos

EDITORES EXECUTIVOS

Liana John | Valdemar Silveira

EDITORES

Leir Figueiredo | Marcelo Ribeiro

DIREÇÃO DE ARTE E PRODUÇÃO GRÁFICA

Moisés Jeremias Fortunato

FOTOGRAFIA

Geber Trivelpato, Ivan Szalma,
José Ferreira Filho, Luiz Gonzaga Truzzi,
Rafael Narciso Cipriani, Silvio Mondoro

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Fernando Kassisli, Gustavo Morero, Helen Saccoccini,
João Prudente, João Paulo Krajewski,
Juliana Couto, Marcos Corrêa, Paulo Gonçalves

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Ciro Porto (MTB 20.414)

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE

Director administrativo e financeiro
José Bonifácio Coutinho Nogueira Neto

Gerente comercial | Rubem Rosa

Circulação | Livia Ferrero Marchiori

Distribuição | Fernando Chavaglia

Impressão | Log&Print Gráfica e Logística S.A.

PARA ASSINAR:
0800 703 3788
www.terragente.com.br

PARA ANUNCIAR:
Central Comercial (09) 3776-9003 - (09) 91503033
rubem.rosa@epgtv.com.br

SUCURSAL PAULISTA

Sulange Mendonça - sulange@epgtelecom.br
Isabel Bruno - isabelbruno@terragente.com.br
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3526, 11 andar - 05404-005
CEP: 01452-002 - São Paulo - SP
terragente@terragente.com.br
(011) 3836.3090

REPRESENTANTES

Brazilia: Pedro Aleluia
pedroaleluia@frontcomunicacao.com.br
(61) 3321.9100 - (61) 9655.6647

Rio Grande do Sul e Santa Catarina:
Comercializem - Flávio Duarte
(51) 3392.7767 - (51) 9151.7767
comercializem@terragente.com.br

Rio de Janeiro: Carolina Publicidade
Ribeir. Anunciat (21) 7946.0349 - Cel. (21) 9892.0132
terragente@carliocaprimo.com.br

ANÚNCIOS E PATROCÍNIOS

Além de anúncios institucionais e comerciais em formatos tradicionais, Terra da Gente oferece a opção de patrocínio das páginas e colunas fixas. Fale com nossos representantes.

CAPA

Moisés Jeremias Fortunato
ESPECIAL ANUNCIOS
TÁB. | Apresentação Institucional

A revista Terra da Gente é uma publicação mensal da Terra da Gente Produções e Eventos Ltda., uma empresa do Grupo EPTV

ANER
www.aner.org.br



DEDO DE PROSA

LIANA JOHN

O imprevisível, o imprevisto e o inesperado

A capacidade de prever desastres naturais anda de mãos dadas com a possibilidade de se preparar para o pior e sobreviver com o mínimo de perdas. Ou assim deveria ser. Do contrário, de nada adianta saber quando e com que intensidade uma catástrofe pode se abater sobre nós.

Este foi um tema calorosamente debatido após o tsunami de 2004, no Sul da Ásia. Houvesse um sistema de alerta aliado a um plano de evacuação rápida do litoral e as ondas gigantes não teriam matado tanta gente. Os terremotos são monitorados em todo o mundo, mas ainda não podem ser previstos. Algumas de suas consequências, no entanto, são esperadas e, por isso mesmo, podemos - e devemos - nos preparar para elas.

É algo a se considerar no Haiti, passados os primeiros impactos do terremoto e do resgate das pessoas soterradas. O tremor em si era imprevisível quanto ao momento, à abrangência e à intensidade. Mas não inesperado, pois há muito se sabe que aquela é uma região instável. A prevenção deveria regular a forma de construir, o preparo da população para reagir corretamente na hora do tremor e saber como resgatar sobreviventes.

Claro, a tecnologia japonesa de construções resistentes a terremotos é inacessível aos haitianos, como todos sabemos, mas também existem providências básicas de baixo custo e alta eficiência, como o treinamento de brigadas voluntárias. E a aposta social na solidariedade, que é algo que se aprende em casa, nas escolas e mesmo nos acampamentos de desabrigados.

Com a imensa tarefa de reconstrução diante de si, se souber fazer bom uso da ajuda internacional, a população de Porto Príncipe agora tem a chance de aprender com o desastre. E reorganizar a cidade de outra forma, para não apostar tantas vidas no imprevisto.

É o que deveríamos fazer também em nossas cidades castigadas pelas enchentes. Está chovendo demais no Centro-Sul do País, é verdade. Mas nossa organização social para enfrentar o excesso de água passa longe do ideal: não sabemos o que fazer quando as ruas enchem; ainda arriscamos atravessar enxurradas; repetimos os mesmos erros quando a chuva passa; não entendemos o significado da palavra prevenção. E olhe que o clima não é imprevisível como os terremotos; os escorregamentos de encostas inadequadamente ocupadas não podem ser classificados como inesperados; e não podemos continuar culpando apenas a chuva pelas consequências da nossa dificuldade de organização.

Devíamos apostar em manutenção, monitoramento, sistemas de alerta, treinamento da população, educação solidária, regras de construção, respeito às características do ambiente. É inútil enfrentarmos grandes desastres naturais individualmente, na base do "acho que dá". Precisamos de um bom tecido social e uma mudança radical de atitude para reduzir os danos do imprevisível, eliminar imprevistos e aprender a lidar com o inesperado.